

PROGRAMA “CONTA PRA MIM”: CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA FAMILIAR

ALVES, Letícia – RA: 2022256646

TEBERGA, Vanessa Veneri – RA: 007202004100

PUCCI, Renata H. P.

RESUMO

Este artigo tem como tema de investigação a literacia familiar e, nesse âmbito, tem como objeto de estudo o Programa “Conta pra Mim”, instituído em 2020, pela Secretaria de Alfabetização do Ministério da Educação (MEC). Partimos da seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições e as limitações do Programa nacional de incentivo à literacia familiar “Conta pra Mim”? e temos como objetivo: Compreender as contribuições e as limitações do Programa nacional de incentivo à literacia familiar “Conta pra Mim”. A proposta metodológica da pesquisa foi a realização de uma revisão da literatura, realizada no Portal de Periódicos Capes. A análise das pesquisas levantadas indicou que a literacia familiar contribui para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, ao incorporar práticas de leitura e contação de histórias que reforçam os laços afetivos entre pais e filhos, criando um ambiente propício à aprendizagem tanto na escola quanto em casa. Os achados demonstraram que, apesar de o programa trazer uma proposta inovadora ao engajar as famílias na educação de seus filhos, ele enfrenta obstáculos como uma abordagem prescritiva que pode ignorar as variações culturais e socioeconômicas das famílias, além do excesso de responsabilidades atribuídas aos pais. O estudo recomenda que sejam realizados ajustes no programa, levando em consideração as diversas realidades das famílias brasileiras, a fim de torná-lo mais inclusivo e efetivo, respeitando a diversidade cultural e social.

Palavras-chave: Literacia Familiar. Programa “Conta pra Mim”. Leitura. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, partimos do tema da literacia familiar, compreendendo que esta é uma prática importante para o desenvolvimento da leitura e, dentro desse interesse de pesquisa, situamos o Programa “Conta pra mim”, uma vez que este considera a literacia familiar em sua concepção.

Quando falamos de literacia familiar, podemos estar a referir-nos a concepções diferentes. Inicialmente, Taylor (1983) usou este termo para descrever práticas de

literacia diversificadas que se desenvolviam em casa e na comunidade, ou seja, os modos como as pessoas aprendem e usam a literacia nas suas vidas em casa e na comunidade.

Segundo Hannon (1999), as abordagens na linha da perspectiva inicialmente apresentada por Taylor (1983), têm ficado ‘obscurecidas’ nos últimos anos, pois o realce tem sido colocado nos programas de literacia familiar. Contudo, o autor aponta para um risco deste fato, uma vez que, ao se estabelecer programas sem compreender e conhecer as diferentes realidades quanto às práticas de literacia familiar, desenvolver-se-ão intervenções mais prescritivas em vez de intervenções em que as famílias participem ativamente e que promovam o seu empoderamento.

A proposta do programa “Conta pra Mim”, instituído pela Portaria nº 421, de 23 de abril de 2020, lançado pela Secretaria de Alfabetização do Ministério da Educação, é inovadora, pois busca integrar as famílias ao processo de alfabetização, promovendo a leitura e a narração de histórias como práticas cotidianas. Sua implementação, no entanto, gerou debates sobre suas limitações, como a abordagem prescritiva e a falta de adaptação às realidades culturais e socioeconômicas das famílias, o que justifica a análise proposta neste estudo. A importância deste tema reside na necessidade de promover estratégias educacionais que favoreçam a inclusão e a acessibilidade, sem perder de vista a diversidade cultural e social das famílias brasileiras. Diante disso, este estudo visa conhecer mais a fundo o Programa “Conta pra mim”, a partir dos estudos recentes desenvolvidos na área da Educação.

Nesse sentido, temos a seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições e as limitações do Programa nacional de incentivo à literacia familiar “Conta pra Mim”, e como objetivo: Compreender as contribuições e as limitações do Programa nacional de incentivo à literacia familiar “Conta pra Mim”.

Para atingir o objetivo proposto realizamos uma revisão da literatura no Portal de periódicos da Capes e elencamos 5 artigos que consideramos relevantes para trazer para esta pesquisa. O artigo está organizado da seguinte forma: na Introdução, apresenta-se a contextualização e a justificativa para o estudo; na segunda seção, temos a apresentação do programa “Conta pra Mim”; na terceira seção, a análise dos artigos selecionados; e, finalmente, nas considerações finais, são considerados os resultados obtidos e as recomendações para melhor desenvolvimento do Programa.

1 CONTEXTUALIZANDO O PROGRAMA “CONTA PRA MIM”

O Programa “Conta pra Mim” foi instituído pela Portaria nº 421, de 23 de abril de 2020. O objetivo do Programa é promover práticas de literacia familiar, para ajudar no desenvolvimento de habilidades fundamentais das crianças para apoiar o processo de aprendizagem, “por meio do desenvolvimento da linguagem e das funções executivas, além de contribuir com o fortalecimento dos vínculos familiares e, como consequência, do desenvolvimento emocional das crianças”. Segundo o Portal do MEC, o público-alvo do programa, majoritariamente, são as famílias com crianças na primeira infância, em especial, aquelas em vulnerabilidade social.

De acordo com o Programa:

Uma vez que a literacia familiar compreende um tema ainda pouco explorado no Brasil, o primeiro desafio foi desenvolver todo o conteúdo base para o programa. Para tanto, foram elaborados materiais on-line gratuitos voltados a incentivar e orientar pais, familiares e demais interessados a aplicarem em casa práticas de literacia familiar. Esses materiais podem também ser facilmente adaptados por professores, o que tem sido feito com bastante frequência¹.

A literacia familiar refere-se às práticas e experiências relacionadas à leitura, escrita e uso da linguagem que ocorrem no contexto familiar, com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades de comunicação e alfabetização das crianças. Ela envolve não apenas o aprendizado formal de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais por meio da interação com os pais, responsáveis ou outros membros da família.

Através da literacia familiar pode-se desenvolver nas crianças a criação de momentos de afeto e de carinho, não sendo necessárias muitas coisas, espaço específico, ou atividades muito elaboradas. A prática da literacia familiar pode começar desde a gestação, conversando com o bebê ainda na barriga, passando pela fase de criança indo até a adolescência.

A literacia familiar é uma prática importante e abaixo podemos ver os dez pontos chaves, de acordo com o Instituto Geração Amanhã.

1. Trate seu filho com muito amor e carinho.
2. Converse com seu filho.
3. Valorize e respeite o que seu filho tem a dizer.
4. Leia em voz alta para seu filho.
5. Conte histórias para seu filho.

¹ <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>

6. Dê livros de presente para seu filho.
7. Leia e escreva diante de seu filho.
8. Participe da vida escolar de seu filho.
9. Elogie e encoraje seu filho.
10. Tenha altas expectativas em relação a seu filho.²

O conceito abrange não apenas a leitura formal de livros, mas também atividades cotidianas como contar histórias, descrever o que acontece ao redor, brincar com palavras e sons, entre outras formas de comunicação. Além disso, ela promove o envolvimento dos pais ou cuidadores na educação das crianças, ajudando a criar um ambiente que apoie o aprendizado desde cedo, mesmo fora do ambiente escolar.

Segundo a página do Programa “Conta pra Mim”³, na literacia podemos ver vários benefícios, como:

- Fortalecer o vínculo entre pais e filhos
- Preparar as crianças para os anos iniciais do ensino fundamental
- Aumentar a capacidade cognitiva
- Aumentar a linguagem oral e escrita
- Aumentar a motivação para a leitura e escrita
- Aumentar a criatividade
- Aumentar o conhecimento lexical e morfo sintático
- Aumentar a consciência fonológica
- Aumentar a compreensão da narrativa

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), os pais são os primeiros professores de seus filhos, as crianças criadas em lares onde os pais promovem a Literacia Familiar se tornam melhores leitores e estudantes mais bem-sucedidos. O ambiente familiar, sobretudo durante a primeira infância (de 0 a 6 anos de idade), é decisivo para o futuro escolar das crianças.

A relevância das histórias na Educação Infantil, é abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como segue:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.⁴

² <https://geracaoamanha.org.br/voce-sabe-o-que-e-literacia-familiar/>

³ <https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>

⁴ <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

Nesse sentido, Programas de promoção da literacia familiar, como o “Conta pra Mim”, são exemplos de como pode-se ajudar as famílias, de forma prática, a entenderem o papel que desempenham no desenvolvimento da alfabetização infantil.

O Programa “Conta Pra Mim”, busca trazer para o ambiente familiar o hábito da leitura e outras atividades afins, tem como objetivo principal estimular o aprendizado e fortalecer o vínculo entre a educação formal e a vivência cotidiana. Ao envolver as famílias nesse processo, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo, crítico e emocional das crianças, além de reforçar a importância da leitura como uma prática contínua, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Através de iniciativas como essa, é possível incentivar a curiosidade, melhorar a compreensão de textos e ampliar o repertório cultural dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do aprendizado de maneira mais integral e colaborativa.

O Programa “Conta pra Mim” é pertencente ao Programa Nacional de Alfabetização (PNA), como uma ação “para difundir os conceitos e as práticas de literacia familiar, compreendida na PNA como um conjunto de conhecimentos e habilidades referentes à leitura e escrita” (Silva; Souza; Signorelli, 2021, p. 698).

O Programa é uma forma de aproximar a família da escola, uma vez que de qualquer dispositivo móvel é possível acessar suas histórias (Figura 1), com imagens e sons, que levam a criança a ter interesse pela leitura; faz com que a família tenha recurso para ler em família e, assim, desenvolver o hábito de leitura, tão importante no processo de alfabetização e no aprendizado da língua portuguesa no ensino fundamental.

Figura 1. Imagem tirada da página do programa “Conta pra Mim”



Fonte: Site do MEC/Programa conta pra mim

Compreendemos, assim, que essa iniciativa busca colaborar para a promoção da alfabetização e do gosto pela leitura, e ocupa um lugar importante dentre as políticas educacionais, em especial, aquelas referentes à alfabetização, portanto, consideramos fundamental levantar como as pesquisas em Educação abordam esse Programa.

2 METODOLOGIA

Realizamos um levantamento no portal de periódicos da Capes para responder à seguinte questão: Quais as contribuições e as limitações do Programa nacional de incentivo à literacia familiar "Conta pra Mim"?

Para a pesquisa no portal de periódicos da Capes, utilizamos as palavras-chaves: "Literacia familiar" e "Programa conta pra mim", na opção "busca avançada", com o recorte temporal de quatro anos, utilizando os filtros: acesso aberto, tipo de recurso, produção nacional e revisado por partes.

Encontramos 5 artigos. Realizamos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves desse conjunto de publicações. Decidimos que, se no título, resumo ou palavras-chaves o artigo apresentasse a palavra "literacia familiar" e "Programa conta pra mim", ele seria examinado. Seguindo esses critérios, nenhum dos artigos foi excluído, formando uma amostra de 5 trabalhos.

O quadro a seguir apresenta título, autoria e ano de publicação dos artigos.

Quadro 1 – Detalhes dos artigos analisados

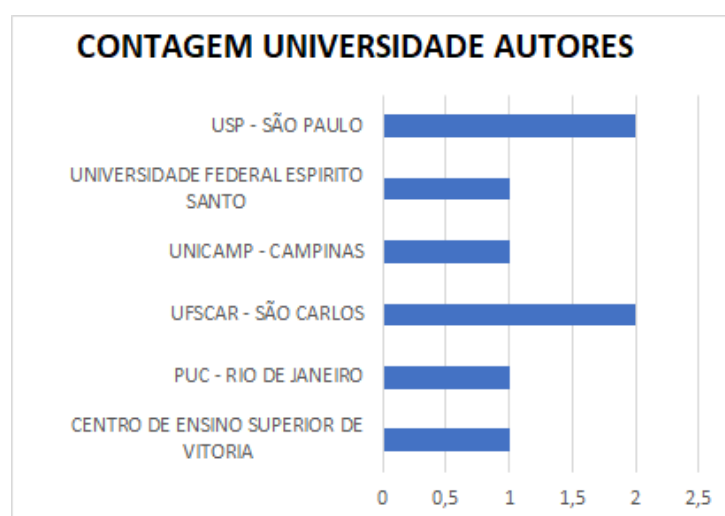
<i>Título do artigo</i>	<i>Autoria</i>	<i>Ano de publ.</i>
Uma análise discursiva do programa "conta pra mim": problematizando as práticas do "Literacia familiar em dez pontos"	Mariane Mendes Gois dos Santos, Filomena Elaine Paiva Assolini	2022
Políticas públicas de leitura: Um olhar para o programa "conta pra mim – guia de literacia familiar"	Ilsa do Carmo Vieira Goulart, Maria Das Dores Soares Maziero, Giovanna Rodrigues Cabral	2022
Letramento, família e práticas educativas: programa conta pra mim	Pedro Demo, Hester A. Davis	2023
Formação do leitor: de políticas curriculares e programas governamentais à docência	Regina Godinho de Alcântara, Gisele Santos De Nadai	2021

De novo essa mesma história... Uma análise de representações do leitor popular no programa “conta pra mim”	Luzmara Curcino, Adriana Cicera Amaral Fancio	2022
--	---	------

Fonte: Elaboração própria

Todas as pesquisas foram produzidas em parceria. Os autores são docentes, doutores ou pós-graduados e em sua maioria vinculados a universidades públicas. Essas universidades estão localizadas no Sudeste do Brasil.

Figura 2 - Gráfico universidades cursadas pelos autores dos artigos



Fonte: Dados de Pesquisa

A seguir, apresentamos a discussão dos artigos levantados, a partir de eixos organizados de acordo com os tópicos recorrentes nos textos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de compreender as contribuições e as limitações do Programa nacional de incentivo à literacia familiar “Conta pra Mim”, realizamos a leitura de todos os textos e pudemos elencar os tópicos que estes discutiam e que nos ajudavam a conhecer melhor o Programa. Desse modo, os seguintes eixos foram propostos: a. Características do Programa “Conta pra mim”; b. Contribuições do Programa; c. Desafios do Programa.

a. Características do Programa “Conta pra mim”

O artigo de Santos e Assoline (2022) analisa o Programa “Conta pra mim” com foco na concepção de que a produção de sentidos é uma construção coletiva e influenciada por contextos históricos e sociais, conforme discutem Pêcheux (1997) e Orlandi (2005). As autoras enfatizam que o letramento não se restringe à escrita, mas envolve práticas de leitura e interação familiar. Compreende-se como um conjunto de práticas que envolve interação, conversa e leitura em voz alta entre pais e filhos.

Goulart e Cabral (2022) citam as diretrizes do Decreto nº 9.765/2019, que prioriza a alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental, o incentivo à educação infantil e a participação das famílias no processo de alfabetização. A Política Nacional de Alfabetização também destaca a importância de integrar práticas artísticas e de leitura em casa, visando uma educação literária

O artigo de Demo e Davis (2023) faz uma distinção entre letramento e alfabetização, alinhando-se à Teoria Sócio-Histórica do Letramento, conforme proposto por Tfouni (1994), que vê o letramento como um processo que transcende a mera decodificação de palavras. Considera a leitura como um ato de interpretação histórica, que vai além do nível linguístico, englobando as práticas sociais de escrita e leitura como construções ideológicas e culturais.

O texto de Alcântara e Nadai (2021) discute a importância da leitura dialogada como prática de literacia familiar, enfatizando o papel ativo da criança. Os autores criticam, no Programa, a homogeneização das práticas de leitura e a falta de consideração das diversidades socioculturais brasileiras. Levantam questões sobre o papel dos pais e a formação de leitores críticos, contestando a abordagem neoliberal do programa.

O artigo de Curcino e Francio (2022) define o conceito de literacia familiar, enfatizando a importância das práticas de leitura e escrita entre pais e filhos. Observa as escolhas linguísticas e a abordagem didática no Programa, ressaltando a repetição do termo “literacia familiar” e o uso de uma linguagem acessível.

Ao olharmos para como os textos caracterizam o Programa “Conta pra mim” observamos que se apoiam na legislação referente à Educação Infantil e buscam trazer referenciais teóricos para explicar sobre a leitura e o letramento. Os artigos estão entrelaçados por referenciais teóricos que destacam a complexidade do letramento e literacia familiar como práticas socioculturais. Com base em autores como Pêcheux, Orlandi e Tfouni, os textos dialogam sobre a construção de sentidos no processo de leitura

e escrita, a importância da crítica cultural, e o papel das políticas públicas para potencializar práticas pedagógicas que promovam a equidade e a inclusão.

b. Contribuições do Programa “Conta pra mim”

O artigo de Santos e Assoline (2022) destaca algumas contribuições para o programa, como segue: **Promoção da Literacia Familiar:** O programa propõe que a literacia não se limita à capacidade de ler e escrever, mas envolve interações familiares que estimulam o desenvolvimento da linguagem, como a leitura em voz alta e a narração de histórias. Essa abordagem contribui para uma compreensão mais ampla do letramento, que é visto como uma prática social inserida em contextos familiares e culturais. **Empoderamento dos Pais:** Ao convidar os pais a se envolverem ativamente no processo de alfabetização de seus filhos, o programa promove a ideia de que todos são capazes de contribuir para a educação, independentemente de seu nível de escolaridade ou acesso a recursos materiais. Isso pode ajudar a reduzir a sensação de inadequação que alguns pais podem sentir em relação à educação formal. **Acesso a Materiais e Recursos:** O programa disponibiliza materiais acessíveis e práticos que incentivam a interação entre pais e filhos, fortalecendo laços familiares e promovendo um ambiente de aprendizado. Isso é especialmente relevante para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. **Valorização da Diversidade Cultural:** A proposta do programa reconhece e valoriza a diversidade nas práticas de leitura e escrita, permitindo que cada família adapte as sugestões de literacia familiar à sua realidade cultural e social.

Goulart e Cabral (2022) apontam como contribuições do programa: **Foco na Literacia Familiar:** O programa é projetado para promover a literacia familiar, reconhecendo que a alfabetização não ocorre apenas na escola, mas também nas interações cotidianas entre pais e filhos. Ele visa envolver as famílias no processo educativo, estimulando a prática de leitura e escrita em casa. **Materiais de Apoio:** O programa fornece recursos como vídeos explicativos, guias, materiais de leitura em áudio e PDF, que ajudam os pais a se envolverem ativamente na alfabetização de seus filhos. Isso oferece um suporte valioso para famílias, especialmente aquelas em condições de vulnerabilidade socioeconômica. **Promoção de Habilidades Linguísticas:** As práticas recomendadas pelo programa, como interação verbal, leitura dialogada e narração de histórias, ajudam a desenvolver habilidades essenciais para a alfabetização, incluindo vocabulário, compreensão oral e habilidades narrativas. **Evidências Científicas:** O guia

do programa apresenta dados que demonstram a importância da literacia familiar para o desenvolvimento infantil, ressaltando como a interação verbal pode afetar positivamente o desempenho das crianças na leitura e escrita. **Envolvimento das Famílias:** O programa incentiva a participação ativa das famílias na educação dos filhos, promovendo um ambiente de aprendizado em casa que complementa a educação formal.

O artigo de Alcântara e Nadai (2021) trazem como contribuições para o programa: **Foco na Literacia Familiar:** O programa busca engajar as famílias na alfabetização, oferecendo diretrizes e vídeos para que os adultos possam ler de forma mais interativa com as crianças. Essa abordagem visa aumentar a frequência e a qualidade das interações de leitura em casa. **Promoção do Prazer pela Leitura:** Ao enfatizar a leitura como uma atividade divertida, o programa tenta criar um ambiente positivo que encoraje a prática da leitura desde a infância. A ideia é associar a leitura a momentos de alegria, promovendo um gosto pelo ato de ler. **Estratégias de Leitura:** Os vídeos e guias apresentam técnicas e perguntas que os adultos podem usar para estimular a participação das crianças e aprofundar a compreensão do texto. Essas estratégias buscam fazer a leitura mais envolvente e dinâmica.

O artigo de Curcino e Francio (2022) veem como contribuições para o programa: **Promoção da Literacia Familiar:** O programa enfatiza a importância da interação, conversa e leitura entre pais e filhos, com o objetivo de desenvolver habilidades fundamentais de linguagem, como ouvir, falar, ler e escrever. **Acessibilidade:** O Guia de Literacia Familiar afirma que as práticas são acessíveis a todos, independentemente do nível de escolaridade ou dos recursos materiais. Isso é um passo positivo na tentativa de envolver todas as famílias, especialmente as mais vulneráveis. **Reconhecimento do Papel dos Pais:** O programa destaca que os pais são os primeiros educadores de seus filhos, promovendo a ideia de que a educação e a literacia não são exclusivas do ambiente escolar.

Os artigos se complementam ao explorar a potencialidade e os limites do programa "Conta pra Mim". Reconhecem o impacto positivo de práticas de literacia familiar, fundamentadas em teorias do letramento como prática social e na valorização da diversidade cultural. Contudo, destacam que a efetividade do programa depende de sua capacidade de adaptação às realidades e necessidades das famílias brasileiras.

c. Desafios (Limitações) do Programa

No artigo de Santos e Assoline (2022), encontramos como desafios para o programa: **Superação de Concepções A-Históricas:** O artigo critica as abordagens que tratam o letramento como um fenômeno isolado das condições sociais e históricas. Desse modo, um desafio significativo é garantir que a implementação do programa considere essas variáveis, evitando simplificações que poderiam deslegitimar a diversidade de experiências de leitura nas famílias. **Responsabilidade Coletiva:** Ao enfatizar a importância da participação dos pais, o programa também enfrenta o desafio de envolver efetivamente todas as famílias, especialmente aquelas que podem ter dificuldades em participar devido a fatores como trabalho, falta de tempo ou mesmo ceticismo em relação à educação formal. **Condições de Produção:** O artigo destaca a necessidade de uma análise crítica das condições de produção das práticas de literacia, que incluem as influências sociais, econômicas e culturais que moldam as experiências de leitura e escrita nas famílias. Compreender essas condições é crucial para uma implementação efetiva do programa. **Formação Continuada:** Um outro desafio é a necessidade de oferecer formação continuada aos educadores e aos responsáveis, para que possam facilitar e promover essas práticas de literacia de forma mais eficaz e consciente.

O artigo de Goulart e Cabral (2022) aponta como desafios para o programa: **Limitações da Escolarização dos Pais:** O programa presume que todos os pais têm a capacidade de implementar as estratégias de literacia familiar, o que pode ser um desafio, especialmente para aqueles que passaram por um processo de escolarização precário. A falta de formação adequada pode dificultar a eficácia das práticas recomendadas. **Responsabilização dos Pais:** Existe uma crítica de que o programa pode transferir a responsabilidade da alfabetização exclusivamente para as famílias, minimizando o papel da escola e dos educadores. Essa abordagem pode desconsiderar a necessidade de um suporte educacional mais robusto nas escolas. **Desconhecimento sobre Literacia:** O artigo menciona que o termo "literacia" foi introduzido em detrimento do conceito de "letramento", que já é amplamente reconhecido nas pesquisas educacionais. Essa mudança pode obscurecer as discussões sobre alfabetização que já estão em curso há anos e pode gerar confusão sobre as práticas educacionais adequadas. **Acesso e Recursos:** Embora o programa ofereça materiais e orientações, pode haver desafios em termos de acesso a esses recursos, especialmente em áreas rurais ou em comunidades carentes. A falta de infraestrutura adequada pode limitar o alcance das iniciativas propostas. **Qualidade das Interações:** O sucesso do programa depende da qualidade das interações

entre pais e filhos. No entanto, não há garantia de que todos os pais possam ou saibam como efetivamente implementar as práticas de literacia familiar em casa.

Demo e Davis (2023) encontram como desafios para o programa: **Perspectiva Limitada da Literacia Familiar:** O artigo aponta que o programa "Conta pra Mim" se baseia em uma perspectiva que desconsidera as nuances dos estudos de letramento. Ao adotar uma abordagem de literacia familiar de caráter prescritivo, o programa tende a simplificar as práticas de letramento, muitas vezes ignorando o papel das interações informais e espontâneas que ocorrem no ambiente doméstico. Isso representa um desafio ao limitar a compreensão da literacia como algo que vai além de habilidades técnicas, incluindo aspectos culturais e sociais. **Supressão do Conhecimento Acumulado sobre Letramento:** Outro desafio identificado é a tendência do programa em suprimir conhecimentos construídos ao longo dos anos no campo dos Novos Estudos sobre Letramento. O estudo sugere que a perspectiva oficial utilizada pelo programa simplifica o processo de alfabetização, ignorando teorias e práticas que consideram o contexto social e histórico dos sujeitos envolvidos. Esse desafio compromete uma abordagem mais inclusiva e adaptada às realidades diversas das famílias. **Empobrecimento da Experiência Doméstica de Letramento:** Por fim, o artigo mostra que, ao se distanciar das práticas de letramento espontâneas e ricas do ambiente doméstico, o programa pode estar limitando o potencial educacional e afetivo dessas interações familiares. A abordagem do "Conta pra Mim" pode, segundo o estudo, empobrecer o processo de letramento ao tratar o ambiente doméstico de forma instrumental, sem explorar plenamente as dinâmicas e os valores que emergem das relações familiares e que contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

Alcântara e Nadai (2021) trazem como desafios para o programa: **Falta de Fundamentação Teórica:** O programa carece de uma base teórica sólida que explique a natureza do "sujeito ativo" na leitura dialogada e como essa interação pode ser efetiva. A ausência de referências a estudiosos da leitura e da formação de leitores sugere uma abordagem prática que não leva em consideração a complexidade do ato de ler e compreender. **Visão Limitada da Interação Verbal:** O conceito de interação verbal é reduzido a estratégias práticas, o que subestima as capacidades cognitivas e as experiências de vida dos adultos. A ênfase excessiva em técnicas de leitura pode desconsiderar a riqueza das interações que ocorrem naturalmente entre leitores e textos. **Homogeneização das Experiências de Leitura:** O programa parece ignorar a diversidade cultural e socioeconômica do Brasil, apresentando uma única forma de

realizar a leitura que pode não ser adequada para todas as famílias. Isso pode levar a uma experiência de leitura limitada que não respeita as diferentes realidades dos leitores.

Concepção de Leitor Passivo: O modelo de leitura dialogada apresentado no programa tende a transformar as crianças em ouvintes passivos, limitando suas oportunidades de fazer perguntas ou conexões significativas com o texto. Isso contraria a ideia de uma educação que fomente a criticidade e a participação ativa. **Ideologia Neoliberal:** O programa é criticado por reforçar uma ideologia neoliberal que minimiza a responsabilidade do Estado na educação, transferindo essa carga para os cidadãos. Isso pode resultar em uma educação que prioriza habilidades cognitivas úteis para o mercado em detrimento de um desenvolvimento crítico e ético.

O artigo de Curcino e Francio (2022) apontam como desafios para o programa: **Desconexão com a Realidade:** O artigo critica o programa por ignorar a realidade de muitas famílias brasileiras, que podem não ter acesso a recursos básicos como internet e materiais de leitura. Isso levanta a questão da eficácia do programa, uma vez que muitos dos propostos não são viáveis para o público-alvo. **Didatismo Excessivo:** O texto menciona que a linguagem utilizada no Guia é excessivamente didática e simplista, o que pode desmerecer a capacidade e a inteligência dos destinatários, perpetuando uma visão estereotipada e negativa das famílias em situação de vulnerabilidade. **Transferência de Responsabilidade:** Há uma crítica à ideia de que a responsabilidade pela educação dos filhos deve recair sobre os pais, sem considerar as condições materiais e emocionais que podem dificultar essa interação, especialmente em famílias monoparentais ou em situações de extrema necessidade. **Incoerência entre Mensagem e Representação:** O artigo aponta que a forma como o programa é promovido (por meio de vídeos que retratam famílias idealizadas e de classe média) não corresponde à realidade da maioria das famílias brasileiras, gerando uma "violência simbólica" ao ignorar as vivências reais das famílias em vulnerabilidade. **Falta de Estrutura e Apoio:** Para que o programa seja efetivo, seria necessário oferecer suporte e recursos adicionais às famílias, reconhecendo que a literacia familiar não pode ser uma responsabilidade exclusiva dos indivíduos, especialmente aqueles que já enfrentam diversas dificuldades sociais e econômicas.

Os artigos convergem ao criticar as limitações do “Conta pra Mim” em compreender e respeitar a diversidade cultural e socioeconômica das famílias brasileiras, além de destacar a falta de uma abordagem teórica robusta. Eles dialogam com teorias que defendem a alfabetização e o letramento como processos integrados às práticas sociais, culturais e históricas, criticando abordagens instrucionalistas e

homogeneizadoras. Ao mesmo tempo, apontam desafios práticos e estruturais que precisam ser superados para que o programa alcance seus objetivos de forma equitativa e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou o programa “Conta pra Mim”, considerando as contribuições e as limitações desse Programa nacional de incentivo à literacia familiar. A revisão de literatura e a análise dos artigos selecionados mostram que a literacia familiar apoia o desenvolvimento cognitivo e linguístico infantil, fortalecendo o vínculo afetivo e integrando práticas de leitura e narração de histórias.

A análise dos resultados indica que o programa possui contribuições significativas, alinhando-se à Política Nacional de Alfabetização, ao promover a literacia familiar e o desenvolvimento linguístico infantil. Com materiais didáticos acessíveis e leitura interativa, o programa cria um ambiente de aprendizado em casa, onde leitura e interação entre pais e filhos ocorrem de forma lúdica. O programa, acessível em dispositivos móveis, possibilita a leitura em casa e beneficia o aprendizado integrado e contínuo, além de fortalecer a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias na educação. O “Conta pra Mim” enriquece a literacia familiar, mas necessita de ajustes que respeitem a diversidade dos contextos familiares.

Assim, observamos que, apesar de o Programa “Conta pra Mim” promover a interação entre pais e filhos e melhorar o vocabulário e a consciência fonológica das crianças, ele enfrenta desafios, como a resistência de algumas famílias e a falta de recursos para educadores, o que pode afetar a efetividade do programa. Nesse sentido, o estudo aponta que futuras iniciativas incluam estratégias para envolver todas as partes e garantir a sustentabilidade do programa, visando o desenvolvimento integral das crianças e suas famílias.

Algumas críticas indicam, ainda, que o programa não considera plenamente as diferenças culturais, sociais e econômicas das famílias brasileiras, o que pode limitar sua eficácia nas diversas realidades nacionais. A visão prescritiva do programa pode ser um desafio, pois nem todos os pais têm a formação ou disponibilidade necessárias. A mudança de “letramento” para “literacia” também gera debates, podendo dificultar a compreensão e adesão ao programa.

Conclui-se que o programa, embora inovador, necessita de ajustes para contemplar as especificidades culturais e socioeconômicas das famílias brasileiras. Para maior eficácia, recomenda-se suporte contínuo a educadores e pais e uma visão menos prescritiva, integrando práticas culturais e sociais que atendam plenamente às realidades das famílias brasileiras. Recomenda-se, também, uma abordagem mais inclusiva e personalizada, para que o Programa “Conta pra Mim” contribua para o desenvolvimento integral das crianças e consolide o papel das famílias no processo educativo.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Regina Godinho; NADAI, Gisele Santos. Formação do leitor: de políticas curriculares e programas governamentais à docência. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 286–303, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. Portaria nº 421, de 23 de abril de 2020. Institui o Conta pra Mim, programa de literacia familiar do Governo Federal. **Diário Oficial**, de 24/04/2020, nº 78, Seção 1, p. 181.

CURCINO, Luzmara; FANCIO Adriana. De novo essa mesma história... Uma análise de representações do leitor popular no programa “Conta pra mim”. **Linha Mestra**, n. 45, p. 23-33, 2021.

DEMO, Pedro; DAVIS, Hester. Letramento, família e práticas educativas: programa conta pra mim. **Revista Ensino & Pesquisa**, 21(2), p. 222-237, 2023.

GOULART, Ilsa; MAZIERO Maria; CABRAL Giovanna. Políticas públicas de leitura: Um olhar para o programa “Conta pra mim – guia de literacia familiar”. **Linha Mestra**, n. 45, p. 23-33, 2022.

HANNON, P. Retórica e pesquisa em alfabetização familiar. **British Educational Research Journal**, 26(1), 121-138, 1999.

ORLANDI, Eni. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Trad.: Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 1997. Edição original: 1983.

SANTOS, Mariane; ASSOLINI, Filomena. Uma análise discursiva do programa “conta pra mim”: problematizando as práticas do “literacia familiar em dez ponto”. **Linha Mestra**, 16(46), p. 570-582, 2022.

SILVA, F. D. de A.; SOUZA, V. A.; SIGNORELLI, G. Programa “Conta pra Mim”: a proposta da “educação literária” no cerco da Política Nacional de Alfabetização. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 698–715, 2021. DOI: 10.14393/REPOD-v10n2a2021-62475.

TAYLOR, D. (1983). **Family literacy**. Young children learning to read and write. Portsmouth: Heinemann.

TFOUNI, L. V. Perspectivas históricas e a-históricas do letramento. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 26, p. 49-62, jan./jun. 1994

VASCONCELOS, Maria Beatriz; CALDEIRA, Maria Carolina. Literacia familiar e o governo de mulheres-mães: o currículo do Conta pra Mim e a conformação de corpos-femininos no espaço doméstico. **Série-Estudos** - Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB, 27(61), p. 227–249, 2022.